

Eber Josué

As Crônicas do Forte

©2012, Eber Josué Dias de Oliveira

E-mail: eberjosueh@gmail.com

As crônicas do forte – 1ª edição
JOSUÉ, Eber

Rio Claro-SP

Dezembro de 2012

Edição, Diagramação e Arte: Eber Josué

Impressão e acabamento:



ISBN: 978-85-914543-0-3

Todos os direitos reservados.
É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem prévia autorização do autor.

Eber Josué

As Crônicas do Forte

1ª Edição

**Rio Claro-SP
Eber Josué Dias de Oliveira
2012**

DEDICATÓRIA

A quem dedicar este livro, senão aos Bravos do Forte? Alguns deles podeis identificar claramente nas linhas e entrelinhas destas crônicas, representando uma parcela de tantos que bravamente somaram e somam forças ao nosso glorioso Forte. Quanto aos demais, para reconhecê-los teríeis que retroceder um pouco no tempo, aos idos de 2009, 2010... Pois certamente encontraríeis bem ali, no Forte dos Andradas.

Em especial à Heryka Lemos, que por um curto espaço de tempo fez uma grande diferença na *Brigada do Primeiro Minuto*.

Ao amigo William Gustavo, que sempre almejou figurar em algum Mapa da Força, mas sua vocação, aliada às forças de outras circunstâncias, conduziu-o por outro caminho.

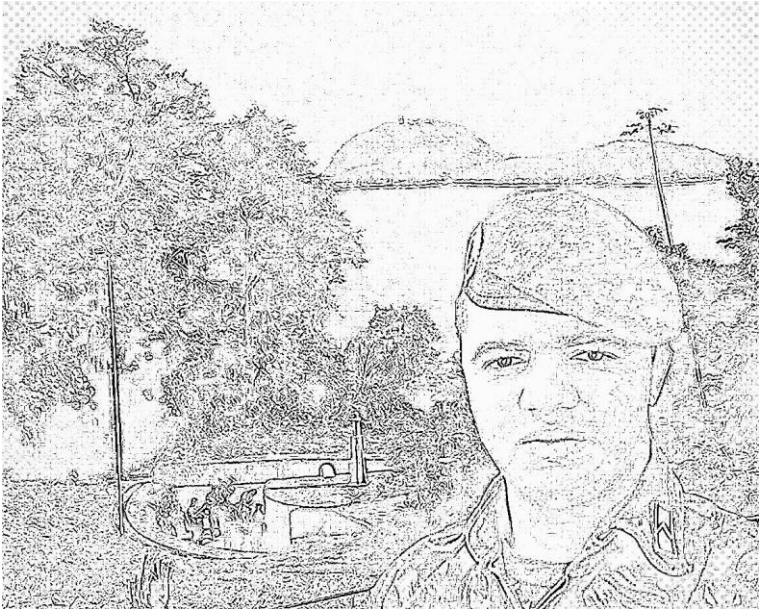


Venham até a borda, ele disse.
Eles disseram: Nós temos medo.
Venham até a borda, ele insistiu.
Eles foram.
Ele os empurrou...
E eles voaram.

Guillaume Apollinaire

▷ quarto canhão

“Tinha que ser o soldado da maquininha”.



– O quarto canhão nunca existiu! – afirmou Evandro. – Já estive aqui dezena de vezes.

– Ah, para, Evandro. Quando foi que você esteve aqui? Você é da turma de dois mil e ontem. Eu sou trezentos anos mais antigo do que você e confesso que nunca cheguei tão longe.

– O senhor sabe que se alguém souber que estamos aqui, vai dar o maior rolo, né, cabo! – falou Silvino.

O cabo Ariosi, que liderava a equipe de desbravadores, parou onde estava, respirou fundo e virou-se para os demais, visivelmente irritado.

– Senhores, ninguém aqui foi forçado a fazer nada. Concordaram em entrar nessa por livre e espontânea vontade. No entanto, a partir do ponto em que estamos ninguém mais vai voltar atrás sozinho. Se alguém quiser desistir agora é melhor falar e vamos todos voltar para a base.

Um a um, os soldados se entreolharam, ressabidos.

– Está com medo, soldado Silvino?

– Não, senhor, cabo! Não, senhor! É que ninguém sabe que estamos aqui... Se o oficial-de-dia...

– Chega, soldado! – trovejou o cabo Ariosi. – Se dependesse da autorização de alguém, a gente nunca ia conseguir. Todo mundo sabe que esta área é proibida. E se é proibida...

– Acho que todos entenderam, Ariosi. Se a gente continuar com esta discussão não vamos, mesmo, encontrar o quarto canhão, de jeito nenhum.